



APOLINÁRIO, O HOMEM-DICIONÁRIO

AUTOR: FÁBIO YABU

ILUSTRADOR: DANIEL BUENO

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

Contato inicial com a história

Peça para seus alunos folhearem o livro por um minuto, observando as ilustrações. Depois, questione-os sobre o que viram e como imaginam que será a história lida. Escolha uma das imagens para uma observação mais atenta e coletiva. Leve-os a notar que foram usadas letras para desenhar as personagens e os objetos. Também é interessante discutir como as crianças pensam que as imagens foram feitas: será que foram desenhadas à mão ou no computador? Como foram coloridas? Se considerar adequado, peça para desenharem algo usando colagens de letras, aquarela e lápis de cor, buscando aproximar o desenho criado por eles das imagens do livro.

ENQUANTO SE LÊ O LIVRO

1. Leitura das imagens

Forme grupos de alunos e oriente-os a folhear o livro, observando as variações da imagem de Apolinário. Depois, peça para os grupos dizerem o que viram. É importante que identifiquem a mudança da idade da personagem e, também, de como seu corpo-livro sofre transformações. A ilustração com o coração vazio pode ser discutida mais detidamente. Faça-os notar que as imagens podem contar uma história. Então, promova uma roda de contação onde leiam

apenas as imagens, narrando oralmente o que acontece em cada uma delas. Ao final da atividade, você ainda pode discutir com eles como é a imagem dos outros personagens.

2. Interpretação do texto

Diversas passagens da história lida precisam de um conhecimento de nossa língua e nossa gramática para serem compreendidas. Sugerimos, portanto, que você destaque alguns trechos para um trabalho de interpretação, conforme o livro for lido pela turma:

- Ao finalizar a leitura da primeira página de texto, questione qual seria o erro ou “escorregadela” cometida no início da poesia e que é citada nos dois últimos versos. Depois de discutir as possibilidades com a turma, mostre que a resposta está na página seguinte.
- Releia com eles o trecho: “Um dia alguém perguntou/ ‘Porquê está tão rabugento?’/ Contrariado, ele resmungou/ ‘Errado! É separado e sem acento!’”. Depois discuta a relação do quarto verso da estrofe com o segundo. Você pode aproveitar o exemplo para retomar ou introduzir o uso do “porquê” em suas diferentes formas.
- Releia com os alunos o trecho: “Ela enxugou o piso molhado/ ‘Preocupa não’, disse com sorriso

discreto/ Apolinário ficou tão fascinado/ Que nem reparou no transitivo indireto”. Para compreender o trecho é necessário explicar o que é um verbo transitivo indireto. Como esse conteúdo ainda não faz parte do universo conhecido pelo aluno, um caminho é pedir que pesquisem outros usos do verbo preocupar, ou que você apresente outros exemplos e eles façam a comparação com o trecho do livro. Leve-os a identificar o uso recorrente da preposição e mostre que essa é a forma certa de empregar o verbo e que quando ele “pede” essa preposição é chamado de transitivo indireto.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Desenvolvimento de conteúdo

Ao longo do texto você encontrará referências a diferentes conteúdos de nossa língua que precisarão ser desenvolvidos, ainda que brevemente, para os alunos compreenderem o que leram: advérbio, adjetivo, pronome, interjeição, sujeito e predicado, regras gramaticais, etimologia das palavras. Muitos desses conteúdos estão longe de serem estudados pelas crianças. Por esse motivo, sugerimos a exemplificação de cada caso, sem a preocupação de que os alunos adquiram todos esses conhecimentos. A ideia é que entendam a que o texto se refere em cada momento. Por isso, após a exemplificação, é adequado reler essas passagens com os alunos, interpretando-

as coletivamente e, então, pedir para relerem todo o texto. Um caminho possível é, antes de exemplificar, pedir para usarem o dicionário e encontrarem o significado de todas as palavras que desconhecem.

2. O que é a família?

Reler com os alunos o trecho “ela é ‘a senha do mundo, a senha da vida’”. Pergunte a eles a que se refere essa definição. Depois de concluírem que corresponde ao conceito de família, questione-os se concordam ou não com ela. Peça que digam quais outras palavras consideram tão importantes quanto “família” e por quê. Por fim, eles podem criar poesias ou músicas que falem sobre família e as outras palavras que destacaram.

3. O sotaque de cada canto

O texto cria uma oportunidade para desenvolver o trabalho com diferentes variedades linguísticas. Você pode discutir com os alunos o “mineirês” que aparece no texto e como seriam essas palavras faladas por eles. Também pode pedir que pesquisem outros jeitos de falar nossa língua, como gírias e sotaques regionais. Para fechar o trabalho, releia com a turma o trecho: “Ele aprendeu em um segundo/ Que existem muitas formas de falar/ E muito mais pessoas no mundo/ Que só a primeira do singular”. Após reler essa passagem, proponha a discussão: há jeitos mais “certos” de falar do que outros?